

## A nossa acção

De quando em vez, os eternos descontentes queixam-se de que não tratamos com insistência e com grande relevo certos assuntos de interesse do operariado. Isto não quer dizer que a *Batalha* não tenha tratado, mas apenas que, iniciada uma série de artigos sobre determinada questão, a série tem um termo e da publicação feita não resultou o que dela se esperava. Querem esses camaradas que continuássemos indefinidamente, até obtermos o desejado resultado da respectiva campanha.

Ora a verdade é esta: a acção do jornal tem evidentemente de conjugar-se com a dos sindicatos e da população operária. Quando a *Batalha* trata um assunto, seria preciso que as suas palavras tivessem uma repercussão dentro dos sindicatos, que estes tomassem a peito a questão agitada por nós, a tomassem como sua, se interessassem por ela e, com a grande massa de que dispõem, fizessem pressão sobre os poderes públicos se a questão é com o Estado ou sobre o patronato, se é deste que se trata. Mas não sucede assim. Quando os operários deixam uma determinada coisa procurar obter uns artigos da *Batalha*. E desde que a *Batalha* os publica ficam-se à espera que diante dos artigos do nosso jornal os factos se modifiquem.

Ora a *Batalha* só tem alguma força quando é secundada pela massa operária cujas aspirações procura traduzir. Se nós aqui barafustamos a favor duma causa, pela qual o operariado mostra desinteresse, de pouco nos valerá o que dissermos, pois nenhum efeito terá. Se pelo contrário nós agitamos uma questão e o operariado a leva para os seus sindicatos, lhe dá relevo e importância, nós podemos fazer alguma coisa, não a deixando morrer.

A questão, por exemplo, dos presos por questões sociais. Começamos a convencê-los de que por todos os sindicatos se faria um intenso movimento de reclamação a favor dos presos. E viu-se isto: toda a gente dar-se por satisfeita pelo facto de a *Batalha* ter começado o assunto, como se bastasse ao nosso jornal dele se ocupar para tudo se conseguir. Claro é que passado tempo viu-se que todo o nosso esforço era inútil, porque ninguém o secundava.

Não só a *Batalha* é a alvejada. Outros organismos da C. G. T. são a cada passo comentados por um suposto desinteresse pelos direitos dos operários. Ontem aqui publicámos uma referência a certas censuras porque o Secretariado de Assistência Jurídica não tinha tratado da questão dos foros, o que não era verdade. Apenas o que se dá é que a voz do Secretariado ficando isolada, não sendo secundada pelas reclamações da massa trabalhadora fica perdida. É preciso que todos os camaradas se convençam que esse Secretariado não é quem resolve as questões jurídicas, nem as reclamações operárias, põe-nas nos tribunais ou perante os poderes públicos e não tem mais poder do que qualquer operário ou grupo de operários. Só quando as questões produzem uma geral agitação é que alguma influência se pode exercer.

Preferível seria que a indisposição com que esses operários descontentes vêem os serviços da C. G. T. fosse mais bem aproveitada. Em vez de gastarem energias contra nós mesmos, melhor seria que procurassem, dentro da sua esfera de acção, congregar os esforços dos outros camaradas avolumando os protestos e as reclamações. Parece que isto é o que é lógico e intuitivo.

Fartamo-nos de combater o mesianismo e afinal estamos sempre à espera dum messias que nos salve, que umas vezes é o nosso jornal, outras é o Secretariado de Assistência Jurídica, outras é o Comité da C. G. T., quando afinal é do próprio operariado, do seu esforço colectivo que essa salvação depende.

## O tratado de comércio entre a Alemanha e a Rússia

BERLIM, 3.—De Moscou comunicam que a delegação alemã às negociações para um tratado de comércio com a Rússia, aceitou o princípio do monopólio do comércio externo pelo governo soviético, como base para as ditas negociações.

Nos círculos bem informados prevê-se que estas terminam satisfatoriamente em breve oróximo.—L.

## O 1.º Congresso dos Operários da Indústria de Conservas

**Um membro da comissão organizadora refere à "Batalha" o que vai ser aquela importante reunião magna :**

Como já noticiámos, terá lugar em Setúbal, nos próximos dias 8, 9 e 10 o Congresso dos Operários da Indústria de Conservas.

Referimo-nos também a alguns trabalhos que nesse congresso irão ser debatidos. Simples referências apenas, porque eram poucas as notícias relativas aos trabalhos da comissão organizadora daquela magna reunião.

Um feliz acaso permitiu que ontem falássemos com um dos componentes daquela comissão. É claro que logo lhe falámos do congresso, assunto importante para os organismos daquela indústria e mais um passo em frente no caminho duma organização mais completa.

—O congresso—diz-nos logo—está presente camarada—marca uma nova etapa na organização dos operários da minha indústria. Como sabeis é uma indústria perfeita e caracterizada e inconfundível. Impulsa-se, portanto, uma organização capaz que corresponda às necessidades dos operários que na mesma empregam a sua actividade.

—Diz-nos algo do que no vosso congresso se vai tratar...

—Um dos principais assuntos é a constituição da Federação Nacional dos Operários da Indústria de Conservas. E ainda, pelo que respeita aos problemas de organização, se ocupará da nova estrutura da organização dos sindicatos, sob a base industrial, com um conselho de secções profissionais, de funcionamento interno e com os comités de fábrica, internamente ligados às secções dos sindicatos. Nas localidades de pequena produção serão organizados núcleos federais de indústria com bases orgânicas semelhantes às dos sindicatos.

—E sobre as condições da indústria?

**A introdução das máquinas e o trabalho das mulheres**

—Sob esse aspecto há também vários trabalhos. O primeiro, aquele que mais apasiona o operariado das conservas, é a introdução da mecânica.

—E encontram-lhe solução?

—Transitoriamente, preconiza-se o princípio de que devem ser preferidos os profissionais de manufactura, em vez de estranhos à indústria ou mulheres e um horário limitado por forma que a crise de abundância de braços que a introdução da máquina determina não seja prejudicial.

—As questões do horário e dos preços de mão de obra têm também capítulo especial e importante, especialmente pelo que respeita ao salário das mulheres, até agora tão menosprezados. As questões de higiene, tanto mais que os industriais primam em manter as fábricas, na sua maioria, em condições verdadeiramente miseráveis, para nada se preocupando com a limpeza e o conforto que aos que trabalham são devidos.

—É bastante para um congresso...

—Mas não se fica por aqui. As questões de solidariedade também figuram na ordem do dia.

—Há uma tese que preconiza a instituição dum subsídio permanente em casos de greve. E há uma outra que se lhe opõe fundamentada na experiência e em razões de ordem revolucionária. Os presos sociais também não são esquecidos. Para os auxílios e auxílios as famílias por morte da queles que perecem na luta, será instituída uma caixa de solidariedade.

O nosso entrevistado não quis deixar-nos sem nos dizer que o Congresso se irá ocupar das relações internacionais. Mas sobre este particular nada nos quis dizer, alegando que o que já havia dito era bastante. E não tivemos remédio senão conformar-nos...

## Os acidentes nas minas do Reno

No mês de Agosto houve 600 acidentes de trabalho nas minas de carvão do Reno, ou sejam 20 desastres por dia.

O acidentes são causados pelas péssimas condições em que são obrigados a trabalhar os mineiros. Grandes massas de desocupados nesta região formam um exército de reserva, com o qual se vêm constantemente ameaçados os mineiros que trabalham.

Debaixo destas condições opressivas e escravizadoras, as condições de segurança de trabalho são nulas e daí provém a perda de milhares de vidas.

## A situação angustiosa do proletariado na Alemanha

A alta dos preços, na Alemanha, atingiu ultimamente um tal grau, que o Estado viu-se obrigado a declarar uma guerra sem tréguas contra os preços exagerados dos géneros, visto que, como sucede por toda a parte, os salários não acompanharam essa alta. Até pelo contrário o seu nível baixou, em consequência da redução do trabalho e dos dias de "chômage".

Em certas indústrias sobretudo no Ruhr os géneros de primeira necessidade: manteiga, pão, ovos e carne, têm sofrido nos últimos meses aumentos de 25 a 50 %, do seu primitivo custo.

Isto são já as primeiras consequências do plano Dawes, mas parece que o proletariado alemão está disposto a lançar-se na ofensiva contra a exploração que se desenvolve diariamente.

Sobretudo os ferroviários têm organizado já em todos os pontos da Alemanha reuniões, com o fim de reclamar as respectivas empresas aumento de salário e diminuição de horas de trabalho.

## CONTRA A DITADURA ESPANHOLA

**Um manifesto da Associação Internacional dos Trabalhadores ao proletariado do mundo inteiro**

A A. I. T. acaba de dirigir ao proletariado mundial a seguinte calorosa exortação:

«Camaradas! Para a luta contra o terror branco em Espanha!»

«O proletariado espanhol iniciou uma luta heróica contra a ditadura sangrenta de Primo de Rivera. Em Barcelona (terra mãe da revolução espanhola) houve revoltas do proletariado dando origem a choques sangrentos com a camada militar. Essas lutas são contendas preliminares da revolução espanhola que desponta no horizonte.

«O militarismo dominante, obteve desta vez a vitória sobre o laborioso povo espanhol. O terror branco impera e aniquila os melhores filhos da revolução proletária. Os tribunais militares reaparecem de novo tendo à frente Martinez Anido; todos os dias há julgamentos sumários que são imediatamente executados. Alguns combatentes bem conhecidos e cheios de abnegação foram executados e outros foram ameaçados com o mesmo destino.

O governo francês, a frente do qual está o pacifista e amigo dos socialistas Herriot, está prestando serviços de esbirro ao tirano Primo de Rivera. Os revolucionários espanhóis são presos pela polícia da república capitalista da França e entregues à ditadura sangüinária.

A classe operária de Espanha está sendo arrastada novamente para o caminho do calvário, que já percorreu há anos algemada pelo pulo do ferro da reacção. O que existe de melhor no proletariado revolucionário tem sido assassinado, as esperanças da geração revolucionária do presente são sufocadas. Tem sido vertido o sangue proletário, as prisões, fortes e cárceres estão repletos de enterrados vivos, mulheres e crianças choram a ausência dos seus companheiros e dos seus pais.

Proletários de todos os países! Ouid estes gritos de dor, ouvid os gemidos dos seus combatentes tão valerosos e infelizes! Contudo a luta dos oprimidos e dos explorados ainda não cessou pois o formoso céu do outro lado dos Pirineus. Há de reanimar-se outra vez e prosseguir até que a maldita opressão e o domínio do terror sejam destruídos.

Não deixeis, camaradas, que os verdugos realizem tranquilamente a sua obra de morte. Organizai a "boicottagem" contra todos os produtos espanhóis. Que não seja permitida a chegada de nenhum barco que proceda dos portos de Espanha e que não se deixe partir nenhum transporte para esse país.

Organizai demonstrações em massa em todas as partes onde seja possível, para protestar contra os crimes que se estão executando contra os nossos irmãos espanhóis. Fazei manifestações em frente das embaixadas espanholas nos vossos países e enviad notas de protesto ao governo de Primo de Rivera.

Trabalhadores de França! Não deixeis que o governo do vosso país sirva de esbirro, entregando os camaradas espanhóis ao verdugo de Espanha. Obrigai a burguesia dominante a pôr em liberdade os espanhóis presos e a respeitar o direito de hospitalidade. Fazei todo o esforço possível para que nenhum revolucionário espanhol seja nas mãos das autoridades da fronteira. Mostrai-vos dignos da confiança que em vós puzeram os vossos irmãos do sul.

E que este grito reboue em todos os países: «Liberdade para nossos irmãos de Espanha! Abaixo os verdugos sangüinários! Abaixo o terror branco!»

## Uma sessão de protesto promovida pela União Anarquista Portuguesa

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, no vasto salão da calçada do Comro, a primeira sessão contra a infame ditadura exercida pelo Directorio militar em Espanha.

Entre outros oradores falarão os camaradas Manuel Joaquim de Sousa, Manuel Perez e Mário Domingues.

Deve o proletariado assistir a tão importante sessão, afirmando assim a sua solidariedade com o martirizado povo espanhol.

## A ESPANHA RIVERISTA

## A AGONIA DO DIRECTORIO

MADRID, 3.—D. Alfonso XIII recebeu em audiência especial o ex-presidente do conselho António Maura, com quem teve uma longa conferência.

Intensificam-se cada vez mais os boatos duma próxima queda do Directorio Militar, cujas probabilidades de substituição por um governo constitucional são largamente previstas pela imprensa.—L.

## JÁ É TEMPO!

**O governo deve começar a cumprir o que prometeu, obrigando as forças vivas a encolher as garras**

Deixá-los falar... Deixemo-los dizer que a *Batalha* e a C. G. T. dão o apoio ao governo do sr. José Domingues dos Santos. E hábito no nosso país dar-se às palavras o sentido que melhor convém a quem as escuta e não a sua verdadeira significação. Ora, a atitude de *A Batalha* é o que é, e não o que os amigos e inimigos do governo pretendem que seja.

O presente ministério fez promessas catagóricas; essas promessas, uma vez realizadas, trariam ao povo alguns benefícios. Portanto, *A Batalha* cumpre a sua missão de jornal popular, de órgão das classes trabalhadoras, reclamando desse governo o cumprimento dessas promessas e dando-lhe, ao mesmo tempo, a facilidade de realizá-las, não lhe fazendo uma oposição sistemática e cega.

Prometu o dr. José Domingues dos Santos baratear o custo da vida. Acha-mos tempo de começar a dar cumprimento a essa promessa. Há poucos dias poderão objectar-nos que o seu ministério governa, não podendo dum facto realizar o seu programa. Mas o povo espera há muitos anos, baldadamente, pelo barateamento dos géneros tanta vez prometido!

Há géneros que já podiam ter baixado de preço—porque são essenciais à vida e porque estão enchendo os cofres a exploradores que nos têm arrancado a pele. Neste caso está o pão que tem servido de gazia aos homens da Moagem—perante a qual os governos têm estado de cócoras—para penetrar nos lares pobres e de lá levarem tudo—até a camisa do proletário.

Pode lá admitir-se que o pão, a pretexto da alta da libra, subisse ao preço fabuloso que custa e agora, não tivesse descido pelo menos, trinta por cento?

O governo que tantas regalias nos promete, tem agora uma ocasião excelente de provar que está disposto a cumprir as promessas do barateamento da vida: é abater o potentado da Moagem, obrigando-o a encolher as garras e a baratear o pão, que tanto necessário é a quem trabalha e que tanta falta está fazendo à já considerável legião dos sem trabalho.

Constitui um verdadeiro escândalo, a negociação que se está fazendo com o peixe. Ante-ontem e ontem o peixe que apareceu foi vendido por quantias fabulosas. Foi uma roubalheira infrene. E nós perguntamos para que serve, se ainda existe, o Commissariado dos Abastecimentos que tem barcos ao seu serviço para regular o preço do peixe!

Os ovos atingiram um custo esmagador para a bolsa dos pobres.

Ociosos se torna citam aqui todos os géneros que mantêm e têm subido de preço—a despeito da descida do câmbio.

Isto indica que as forças vivas prosseguem activamente na sua função patriótica de estomiar o país.

E tempo, pois, de o governo dar cumprimento às suas promessas, forçando... as forças vivas a deter-se na sua acção patriótica... que tam caro nos custa.

## Os lucros da "United States Steel Corporation"

Os directores da "United States Steel Corporation" (Trust do aço) numa reunião celebrada em Nova York, resolveram repartir um dividendo extra de 50 centimos por acção comum, além do dividendo regular de 1,25 dólares.

Os lucros líquidos da *Corporation* no terceiro trimestre, que terminou em 30 de Setembro de 1924, foi de 30.718.415 dólares.

Os dividendos dos trabalhadores do *trust* durante esse tempo foram muita fome e muita miséria, por não saberem organizar-se, e exigir o que de direito lhes pertence.

O papa concedeu a Gary um medalhão de ouro pela sua caridade para com os seus trabalhadores.

## Informação Internacional

A União Geral das Organizações Operárias Alemãs (H. A. U. E. A.) criou um serviço de informação internacional, a fim de aproximar as organizações estrangeiras da mesma orientação e estabelecer a permuta de jornais e brochuras e de informações sobre o movimento operário internacional.

Para atingir este fim publica um jornal que permuta com todos aqueles que queiram obter informações sobre os acontecimentos importantes, situação das classes trabalhadoras e fins e táticas das organizações operárias da esquerda de todo o mundo.

Encontra-se já relacionada com jornais anarquistas, organizações da América e muitas outras, algumas aderentes à A. I. T., à qual vai aderir também, desejando por isso relacionar-se com as organizações que lhe são aderentes para poder informar os seus filiados sobre os trabalhos por elas realizados. Corresponde em Esperanto ou outra língua que se acorde.

## Os civilizados norte-americanos

É altíssima a situação dos operários das ilhas Sandwich, submetidos à mais bárbara exploração nas plantações de cana e nos engenhos de açúcar destas ilhas.

Neste feudo da América do Norte não existem condições de trabalho senão as que dita o capricho dos senhores feudais.

Os trabalhadores, na sua maioria japoneses e filipinos, depois de sofrerem toda a espécie de humilhações e de misérias, decidiram há algum tempo recorrer à greve, para pôrem um fim à sua dolorosa situação.

A greve nas plantações de cana e nos engenhos de açúcar das ilhas Sandwich foi reprimida a ferro e a fogo, pelas autoridades norte-americanas.

Cecilio Bazán, secretário do movimento filipino, e um outro camarada, foram presos e condenados, sob a acusação de terem incendiado intencionalmente vários campos, plantados de cana de açúcar.

## Acidentes de trabalho

A *Batalha* chamou há dias a atenção do operariado para o facto da insignificância das pensões aos sinistrados e já os operários da construção civil começaram a realizar os primeiros trabalhos de reclamação.

Este assunto merece, com efeito, que seja prontamente resolvido. As pensões estabelecidas há anos foram no em dinheiro não desvalorizado e pelos salários que nesse tempo o operariado recebia. Não se compreende que tendo a vida encarecido extraordinariamente e tendo passado os industriais a receber uma maior soma de escudos paguem em moeda desvalorizada as pensões a que eram obrigados. As pensões devem, pois, ser actualizadas.

Note-se que isso mesmo é ainda muito pouco, pois que a percentagem concedida sobre o salário que o operário ganhava é insuficiente, mesmo que a pensão seja actualizada. Se de facto se quer atender um pouco às necessidades da massa operária, haveria que remodelar toda a lei dos acidentes de trabalho, aumentando as percentagens, simplificando ainda mais o processo para se obter a pensão e dando uma maior facilidade ao sinistrado para o tratamento médico, libertando-o dos "trucos" e das habilitações das companhias de seguros, para as quais os sinistrados segurados são uma verdadeira obsessão. A verdade é esta: logo que se dá um desastre de trabalho, a primeira preocupação da respectiva companhia de seguros é negar-se a satisfazer os seus compromissos, atribuindo a culpa do facto ou ao operário ou ao industrial e o pobre do sinistrado aí anda num verdadeiro jogo de empurra sem conseguir obter nenhum resultado prático.

É necessário que todos os operários a quem o assunto interessa, e a nenhum deve desinteressá-lo, congreguem os seus esforços e empreguem uma acção comum para alguma coisa conseguirem.

## Contra as perseguições dos comunistas na Estónia

A delegação do estrangeiro do partido operário-social-democrata da Rússia, dirigida pelo Secretariado da Internacional Operária Socialista, uma carta em que se diz o seguinte:

«No decorrer dum processo contra 149 comunistas, actualmente presos em Reval, produziu-se um incidente duma crueldade extraordinária. Um dos acusados, o comunista Tomp «ofendeu» os juizes declarando no decurso da audiência que não se defenderia perante um tribunal de cana-lhas burguesas». Por causa desta «ofensa» foi julgado nesse mesmo dia pelos tribunais militares, condenado à morte e executado.

Esta execução foi anunciada formalmente ao tribunal pelo secretário, no dia 15 de Novembro.

«Não queremos insistir aqui, sobre o problema, bem complexo, do chamado «comunismo» nos Estados pouco industriais da Europa oriental. Nós não ignoramos, tampouco, a situação particular dos pequenos estados limítrofes da Rússia soviética que, depois da trágica experiência da República da Geórgia, têm certas razões para recearem os seus comunistas, que são dirigidos e sustentados por Moscova, não como um partido vulgar, mas como aliado duma grande potência exterior que, apesar das suas promessas de amizade, não deixou de atacar, sob o pretexto de necessidades revolucionárias, os seus vizinhos muito mais fracos.

Mas, apesar disso, não podemos admitir que isso possa justificar o método das leis de excepção e dos tribunais militares. Não cremos que a população da Estónia conseguirá salvar-se do perigo bolchevista, imitando o terror dos bolchevistas. Não é com a prisão e com a execução capital que a República da Estónia conseguirá as simpatias do mundo.

Além disso, casos de atrocidade como a da execução de Tomp são raros na história do terror e das guerras civis destes últimos anos que, infelizmente, tem bastantes cenas de sangue e de bestialidade à sua conta. Contra um semelhante excesso de crueldade e de barbarismo que não é de sentimento elementar da humanidade.

E é, sobretudo, um dever da classe operária, cujo futuro está baseado não sobre o terror, mas sobre o progresso e liberdade, protestar contra tais métodos de luta política contra operários e camponeses.

REVAL, 3.—A polícia tem continuado a efectuar prisões de comunistas e a fazer grandes apreensões de armamento e munições, que se averigua serem fornecidas pela Rússia.

Os primeiros delinquentes foram ontem julgados em conselho de guerra, depois dum processo sumário, tendo sido fuzilados 20 deles.

A ordem está completamente restabelecida e a câmara dos deputados aprovou um voto de confiança ao governo, pela energética atitude que tomou em face dos acontecimentos.

De Copenhague dizem que vários navios dinamarqueses encontraram uma esquadra dos soviéticos russos navegando nas costas da Estónia, no Golfo da Finlândia, durante o movimento revolucionário. Supõe-se que intentariam desembarcar tropas no caso do movimento aresenar tendências de triunfo.—L.

## O Socorro Vermelho

**Acaba de fundar-se em Portugal uma instituição de solidariedade**

Fundou-se há pouco uma instituição intitulada o «Socorro Vermelho Internacional», que se destina a prestar assistência material aos perseguidos operários, vítimas do capitalismo.

Essa instituição estabelece várias secções por diferentes países, e em Portugal já teve eco essa ideia de solidariedade.

Numa reunião dos fundadores do Socorro Vermelho, neste país, a respectiva comissão central, ao iniciar os seus trabalhos, resolveu o seguinte:

1.º Envolver no mesmo efusivo amplexo fraternal todos os encarcerados ou perseguidos, bem como suas famílias, vítimas da acção contra-revolucionária da burguesia e seus agentes daquém e dalem fronteiras.

2.º Saldar calorosamente a família proletária em geral, e, em especial, o operariado industrial e agrícola conscientemente organizado.

3.º Igualmente saldar a imprensa operária e revolucionária social em geral, e o diário *A Batalha*, especialmente pela sua campanha contra o regime prisional da República Portuguesa.

4.º Tornar públicas estas suas resoluções por intermédio do mesmo diário, e pedir a sua reprodução em toda a imprensa avançada social.

Em segunda reunião da mesma comissão foram aprovados os estatutos do Socorro Vermelho cuja letra é a que segue:

«Com sede em Lisboa, podendo ter delegações, agências, etc., não só em diversos pontos do país como em fábricas, oficinas, etc., é criada em Portugal uma instituição de solidariedade proletária intitulada «Socorro Vermelho» — cujo fim é, sempre que as circunstâncias o permitam, prestar toda a espécie de socorro (moral, material, jurídico, clínico, etc.) a quem quer que em virtude de inofensiva peleja pela vitória do proletariado sobre a sociedade burguesa, se torne vítima, (preso, perseguido, agredido, etc.) bem como as pessoas cujo sustento comumente dependa dessa vítima. Os socorros serão distribuídos equitativamente, e sem se olhar à concepção filosófica-social do socorro, tendo apenas preferência as vítimas mais imperiosamente necessitadas.

Podem inscrever-se nesta agremiação: Como sócios efectivos, indistintamente os proletários e os indivíduos que embora não proletários, sejam pública e comprovadamente dedicados à causa do proletariado anti-burguês. Como sócios auxiliares, os organismos proletários consentâneos com a índole do Socorro Vermelho. Como sócios simpatizantes, os organismos e os indivíduos que não estejam nas condições indicadas nos números antecedentes.

Os direitos de deliberação e de administração pertencem exclusivamente aos sócios efectivos. Os sócios auxiliares têm direito a um delegado seu, com voto consultivo, junto do Conselho Administrativo. O direito de fiscalização aos actos administrativos da C. C. são extensivos a todos os associados.

São receitas do Socorro Vermelho:

O produto da quota mínima anual de 6800, de cada sócio efectivo. O produto da quota mínima anual de 6800, de cada sócio auxiliar. O produto da quota mínima anual de 12000, de cada sócio simpatizante. O produto de toda a espécie de donativos, de e pectáculos, festivais, etc., dados por quem quer que seja, sem compromissos de qualquer ordem a esta humanitária instituição.

As quotas a que se referem os n.ºs 1, 2 e 3, deste artigo, podem ser amortizadas em frações mensais respectivamente de \$50, \$500, 10500; sendo em qualquer das circunstâncias pagas adiantadamente.

50% do líquido das receitas mensais serão lançadas sob a rubrica, *Fundo de Despesas Eventuais*.

O S. V. é administrado por uma Comissão Central de sete membros eleita em Conferência Nacional ordinária, comissão que poderá agregar a si, temporariamente, os elementos que julgar necessários ao cabal cumprimento da sua missão.

O Conselho Administrativo, constituído pela C. C. e os delegados dos sócios auxiliares, reúnem-se há ordinariamente na primeira semana de cada mês, a fim de se inteirar dos actos da C. C., sendo a mesa nomeada *ad-hoc*.

A Conferência Nacional é a assembleia magna do S. V., reunida ordinariamente de três em três anos. Os preparativos da C. N. pertencem à C. C., depois de ouvido o C. A. As delegações, agências, etc., estão imediatamente subordinadas à C. C., a quem prestarão conta moral e materialmente até 25 de cada mês. As Delegações têm autonomia administrativa, devendo contudo, as respectivas comissões administrativas remeter mensalmente à C. C. 50% do líquido das suas receitas.

Esta agremiação, como secção que é do Socorro Vermelho Internacional (Secours Rouge International), actua as determinações daquele corpo superior, bem como as decisões dos Congressos e Conferências do Socorro Vermelho.

A menos que se demita ou seja deposta, a C. C. nomeada na reunião constitutiva do S. V., só terminará o seu mandato em fins de 1927, isto é, depois da 1.ª Conferência Nacional Ordinária.

Os casos omissos neste estatuto serão resolvidos pela C. C., dentro das boas normas das agremiações proletárias de índole anti-burguesa.

Toda a correspondência referente a este assunto deve ser dirigida para a Calçada da Graça, 12, 1.º.

## CONFERÊNCIAS

## No Grémio Civil do Monte

Realiza-se hoje, à noite, no Grémio Civil do Monte uma conferência, em que falará o dr. sr. Jaime Gouveia.

## História das Religiões

Realiza-se hoje, pelas 21 horas e meia, na Associação de Registo Civil, a 3.ª lição do curso «História das Religiões», dirigido pelo dr. sr. Ramada Curto.



## UMA CONDENAÇÃO INIQUA

O proletariado deve reclamar que Manuel Ramos seja submetido a novo julgamento

Bem sabemos que não possuímos os conhecimentos jurídicos necessários para nos referirmos a um caso que juridicamente (sic) foi tratado e que concluiu pela condenação de Manuel Ramos a 25 anos de prisão. Mas uma causa de justiça não impede, e por isso, aqui estamos. Se não víssemos, seríamos covardes e coniventes num tremendo crime.

Mas vimos tratar do caso juridicamente? Não! No entanto, é muito possível que algumas das nossas considerações toque de leve nesse episódio, onde estamos certos se tem desfeito muita causa justa e a justiça humana se aniquilou pelos convencionalismos da sociedade maliciada em que vivemos.

Assistimos como representante de A Batalha ao julgamento de um homem que estava pronunciado por dois homicídios, um frustrado e outro voluntário.

Ouvimos atentamente a acusação e por ela verificamos que afinal não existiam provas jurídicas—vá lá, temos de tocar neste ponto—para que Manuel Ramos pudesse ser condenado, visto que ele procedera em legítima defesa à agressão ilegal e violenta de um civil. Isto não que respeita ao primeiro delito.

Quanto ao segundo, verificamos pela defesa—e a ciência neste caso garante a irresponsabilidade—que Manuel Ramos atuando em legítima defesa (juridicamente em excesso) procedera privado das suas faculdades mentais—o que juridicamente se diz—por circunstâncias estranhas à sua vontade. E isto que acabamos de expor, provou-se.

Juridicamente—Não, Mas provou-o o advogado dr. Mário Monteiro e as testemunhas, que não foram rebatidos com argumentação e provas—quer no campo da razão, quer no campo jurídico.

Tu então o júri facultou o júri a dar em vez de 25 anos, 31!—Só os não têm atendendo à confissão espontânea de Manuel Ramos.

Nem uma atenuante mais, leitores! Nem mais uma atenuante!

Somos nós que pelas ideias que professamos, nos alhamos a toda a engenharia jurídica do estado capitalista: a atestar da capacidade dessa engenharia, estão as sentenças, senão milhares, de vítimas que pelas cadeias, penitenciárias ou África, se definham numa luta constante de pensamento, sabendo sofrerem os horrores da prisão inocentemente.

Mas quando esse estado capitalista se apresenta defendendo a pura e intangível engenharia que o sustenta e imediatamente, incoerentemente, o nega para assim ferir o que a combatem, por saber da sua nulidade—um arripio intenso nos sacode e far gritar, canha!

E então a necessidade de publicamente dizer o que sentimos, de defendermos-nos e defender os outros, faz com que, embora sem conhecimentos, venhamos para as colunas dum jornal acusar o estado capitalista de criminoso! De clamar a injustiça feita, para que todos saibamos que é necessário preparar-nos e tomarmos o passo...

Mas pode acaso continuar Manuel Ramos preso? Se nem juridicamente, pelas provas feitas, ele pode ser condenado?

Positivamente que não.

Assim, urge portanto que todo o proletariado peça a anulação imediata da sentença e que ele seja julgado novamente, em outra parte.

Aqui em Coimbra não, que criaturas desmopridas e com consciência não fazem parte dos júris. Foi esta a conclusão a que chegámos.

Em outra parte! sim em outra parte!

COIMBRA ADOLFO FREITAS.

Uma carta de uma testemunha

Recebemos a seguinte carta:  
Srs. redactores: Peço-lhes a publicação do seguinte. Tendo lido no seu conceituado jornal a notícia referente ao julgamento de Manuel Ramos, vi que ali se tinha apresentado alguém que, valendo-se individualmente do meu nome, se tinha prestado a testemunha. Como eu sou de facto testemunha do réu e não recebi comunicado algum para depor no último julgamento, venho tornar público que não autorizei fosse quem fosse, a representar-me nesse acto, e que, quanto a mim, constitui um abuso inqualificável. Sou com toda a consideração, etc., Armando Ferreira, Faro, 1 de Dezembro de 1924.

## MAIS UM INQUILINO

violentemente expulso pela policia

No pateo do Picadeiro, em Marvila, existem umas barracas que pertenciam a uma viúva. Há anos fez a sua proprietária um arrendamento por 10 anos ao sr. Vinhas, que sempre respeitou os interesses dos inquilinos. Porém, antes do prazo do arrendamento—terminado a proprietária vendeu as aludidas barracas a um tal Francisco Travassos, que teve logo com preocupação aumentar os nove inquilinos seus locatários.

Não conformados com essa extorsão os inquilinos prestaram e resolveram resistir aos propositos senhoriais, só pagando a renda ao arrendatário.

No sábado último teve o seu epílogo a questão.

Quatro policas às ordens desse Travassos arrastaram a porta da casa onde residia o inquilino António Vitorino e violentamente expulsaram a sua mobília, precisamente no momento em que a vítima, um enfermo, tinha ido ao Hospital do Rêgo acompanhar um cunhado que se encontra também doente.

E ainda há quem condene os gestos de revindita popular contra esses Travassos...

Factos diversos

No decorrer deste mês realizou-se há 1.ª Conferência Nacional do Escotismo que tratou os seguintes assuntos: O escotismo e a preparação militar; relações internacionais; movimento dos cadetes; relações com as escolas primárias; o escotismo em Portugal; preparação técnica dos dirigentes; os jogos na educação escotista; recrutamento dos chefes e valor moral do escotismo.

\* Encontra-se neste jornal uma chave que foi achada e será entregue a quem perferir.

\* Na rua Alexandre Herculano foi ontem encontrado um tampo duma roda de automóvel, que se encontra nesta redacção onde será entregue. \* \* \* provar pertencente-lhe

## Em defeza da C. N. T. de Espanha

Camara redactor—O artigo de Merino Gracia, publicado na Via Ovarieta, obriga-me a fazer algumas declarações para desmentir as afirmações do mesmo, para o que peço o favor da publicação desta.

Escolho A Batalha para responder a Merino Gracia, por duas razões: a primeira, porque não é possível fazê-lo nos jornais proletários da Espanha, pois uns não podem ser publicados e outros estão sujeitos a uma feroz censura.

Outro dos motivos é que tendo sido transcrito em Portugal o artigo de Merino Gracia, e sendo este artigo uma acusação à C. N. do Trabalho da Espanha, é conveniente que os operários portugueses que o leram tenham também a resposta que lhe dou.

Explicado isto, passarei a tratar o assunto principal do meu artigo.

Diz Merino Gracia que os Trabalhadores Industriais do Mundo (I. W. W.) reuniram 3.000 dólares, ou sejam 22.500 pesetas, para socorrer as vítimas da ditadura espanhola, e que esse dinheiro, em vez de ser entregue aos presos, foi cedido à Solidaridad Obrera, de Barcelona, para que este órgão do proletariado espanhol retardasse por dois meses o seu desaparecimento.

A estas afirmações respondo: primeiro, que a C. N. do T. da Espanha não recebeu o menor auxílio dos companheiros da América do Norte. Segundo, que o dinheiro destinado aos presos nunca foi aplicado a outros assuntos da organização.

Vou apresentar as provas do que acabo de afirmar.

Em junho de 1923, por deliberação dum reunião plenária realizada em Valência, o «comité» da C. N. T. da Espanha foi transferido de Barcelona para Sevilha. Nessa data o número de camaradas que sofriam condenação nos diferentes presidios da Espanha era de 106.

Pois bem. Em julho e agosto o «comité» entregou a cada um desses camaradas um socorro de 30 pesetas mensais; a receita da C. N. T. foi nesses dois meses de 20.000 pesetas e só aos presos eram distribuídas 16.480.

Em setembro, a receita foi de 8.929 pesetas, sendo distribuídas aos presos 7.602. O golpe de estado de Primo de Rivera debilitou a organização espanhola, pois a maioria dos sindicatos foram fechados violentamente pela policia. Em virtude destes factos os ingressos da C. N. T. sofreram sensível diminuição, de tal forma que a receita de outubro foi apenas de 2.306 pesetas, mas mesmo assim a C. N. T. atendeu aos presos mais necessitados.

Fez-se então um apelo aos organismos internacionais que responderam da seguinte forma: União Sindical Argentina, com 500 pesetas; «Comité» pró-presos de Buenos-Ayres, com 2.000; Comunidade Obrera del Progreso (B. Ayres), com 846; La Protesta, de Buenos-Ayres, com 200, e um grupo de camaradas de La Habana, com 290.

Estes são os donativos recebidos do exterior, cuja soma é de 3.836 pesetas.

Da América do Norte nada recebemos. Soubemos que em Boston foi organizado um «comité» pró-vítimas de Espanha, mas em nenhum tempo nos foi enviado o menor socorro.

Tal era a situação do «Comité» Confederal, quando em fins de dezembro o Directório ordenou a prisão dos seus componentes. Esta prisão prolongou-se até fins de abril, data em que foram libertados sob condição de saírem imediatamente da Espanha.

Então, e na impossibilidade de continuar em Sevilha, o «Comité» foi transferido para Zaragoza, para onde foram enviados os documentos e um saldo de 1.316 pesetas, que era quanto existia em poder do «Comité».

Para Zaragoza nada foi enviado da América do Norte, e até 26 de maio, data em que foram novamente presos os membros do Comité, a situação em nada se modificou.

Agora, pergunto eu:

Se até 26 de maio a C. N. do T. não recebeu o menor donativo da América do Norte, e em 28 do mesmo mês a Solidaridad Obrera foi suspensa pela policia, que assaltou a ferro e fogo a sua redacção e a que as 22.500 pesetas, de que fala Merino Gracia, serviram para retardar por dois meses o seu desaparecimento?

Eis uma pergunta a que seguramente não saberá responder Merino Gracia.

Eu, que fui secretário administrativo do Comité Confederal da Espanha, de julho de 1923 a maio de 1924, repto Merino Gracia e quantos apoiam as suas acusações, a que digam quando, como e a quem foi entregue esse dinheiro.

E nós, que conhecemos Martín Barrera, director da Solidaridad Obrera, sabemos que ele seria incapaz de empregar no jornal dinheiros que fossem destinados a presos.

Mas Merino Gracia, sem o menor respeito por aqueles que gemem nos calabouços das bastilhas espanholas, faz propaganda das suas doutrinas, empregando como arma a calúnia e a difamação.

Não nego a Merino Gracia e a todos os comunistas o direito de fazerem propaganda das suas doutrinas, pois igual direito temos os anarquistas quando combatemos a ditadura russa, propagando os nossos princípios libertários.

Mas a crítica deve ser feita nobremente, com elevação de espirito, pois quem emprega a calúnia e a difamação para combater os que não estão conformes com seus ideais, procede indignamente, e por si mesmo afirma que lhe falta a razão.

Combatam-nos, se querem, mas que o façam com lealdade.

Lisboa, 3 de dezembro de 1924.

MANUEL PERES

TEATRO APOLO

GRANDE ÊXITO

A Cabana do Pai Tomás

TODAS AS NOITES

Todas as noites se representa no

EDEN TEATRO

(Telefone Florio 3800)

a sensacional magica

O BOLO-REI

ÊXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

AMANHÃ, Primeira representação do novo quadro. O que de hábito ampliação da extraordinária magica.

## A POLÍTICA E OS POLÍTICOS

Enquanto os «representantes do povo» perdem o tempo em discursos estóreis, o povo espera o cumprimento das promessas do presidente do ministério

A câmara dos deputados, ainda discute o programa do actual governo. Discutiu-o ontem, vai discutir-o hoje, e amanhã ainda é provável que haja debate político. Este ministério tem, servido, de pretexto a uma verdadeira desinertia de retórica. Há de tudo: deputados que lhe fazem adoráveis declarações de amor, outros, ainda, que desdenham e fazem de scépticos.

Os outros ministérios ouviram apenas os leaders dos partidos, este, ouve quasi uma câmara em peso. A facção democrática vem fornecendo desde o primeiro dia deputados que atacam e deputados que defendem o governo, dando-se a coincidência de serem ex-monárquicos os adversários desta situação ministerial.

O sr. Pina de Moraes, que foi quem primeiro falou, referiu-se ao discurso do sr. Vasco Borges, afirmando que ele deixara sem o mais ligeiro reparo critico, a declaração ministerial. No que teve razão, pois o sr. Vasco Borges, que foi monárquico, não sabe porque razão é hoje democrático, visto que em politica tem a opinião que o seu appetite lhe determina.

O sr. Pina de Moraes, no meio do zumbido de dezenas de conversas, diz que a república das impudências tem de succeder a república da justiça. Feita esta frase diz que vem de longe a marcha das esquerdas, marcha que se iniciou em países da Europa oriental como a Tchecoslováquia. Considera Herriot um dos primeiros políticos da Europa. Em quasi todos os países surgiram leis agrárias que modificaram o regime da propriedade em proveito das populações.

Em Portugal, ainda se não fez uma lei agrária que acabasse com as muitas anormalidades que existem, citando o facto de a propriedade estar muito pulverizada no norte e muito concentrada no sul.

«Não pode cair um governo que se apoia nas aspirações populares»

O sr. Pina de Moraes afirma que o programa do governo cabe dentro do programa do partido democrático. Estamos de accordo: aquele partido é um verdadeiro póco sem fundo. Cabe tudo e tem cabido todos—sem esquecer quasi todos os monárquicos adeptos. Ao terminar o orador disse que não pode cair um governo que promette satisfazer algumas das arraigadas aspirações populares.

Segundo orador o sr. Amaral Reis, visconde de Pedralva, é um antigo monárquico que também cabe dentro do partido democrático, visto que não se filiou. O ex-monárquico elogia o defuncto ministério Rodrigues Gaspar, assegurando que se estivesse na Câmara no dia em que ele foi derrubado se teria posto a seu lado com toda a sinceridade da sua fé... republicana.

O sr. visconde afirma que o sr. Rodrigues Gaspar governou a contento de todos os portugueses, excepção feita aqueles que o derrubaram. Todos os portugueses estarão consustanciados no sr. António Maria da Silva que formou aquele ministério, como herdeiro dos trucs de José Luciano, o voluntarioso paralytico que foi o Senhor dos Navegantes?

O orador fala de Angola dizendo que a governou a contento de todos. A gente está daqui a ver todos os pretos de Angola festejando o sr. Reis em colossais banquetes, admirando-se que um senhor tam bom não use tanga, admirando de que nós compartilhamos...

O resto do discurso foi admiravel. O sr. visconde critica a declaração ministerial, referindo-se sempre a que ela não contém, produzindo assim um ataque... em branco.

Terceiro orador: o sr. João Camoegas. O sr. Pina de Moraes criticou o sr. Afonso Costa. Foi injusto—grita o sr. Camoegas, falando em Venizelos e elogiando o incomparavel Afonso Costa. Diz que uma coisa é a letra da declaração ministerial e outra a acção que o governo vai desenvolver. Na declaração proclamam-se fórmulas e ele orador, acha que as fórmulas, sendo necessárias, todavia não são tudo.

«A república desdobra-se nas estreitas autocracias do comércio da finança e da agricultura»

«A democracia politica deve corresponder a uma democracia económica. Ora a república é no comércio, na finança e na agricultura uma série de estreitas autocracias».

Ele que de há muito propaga o ideal democrático mostra-se contente por ter surgido um governo que promete implantá-lo.

É necessário romper com o hábito das declarações ministeriais que em muito se assemelham aos antigos discursos da coroa. O governo devia ter rompido com a rotina. Se o tivesse feito ganhava tempo, o muito tempo que se perde num debate politico, como este, inferior, sem ideias, cheio de malevolências e de retórica.

Desde 1910 que se não forma um governo que tenha como este o apoio da massa popular. Tem-se feito especulação com a C. N. T. dizendo-se que só pode trazer consequências funestas um governo por ela apoiado.

Foi testemunha—diz o orador—da acção dos operários em Monsanto. Foram eles os heróicos combatentes das primeiras filas. Se eles foram bons para salvar o regime também o são para apoiar um governo.

Entrando na análise do problema do funcionalismo afirma que não há funcionários a mais, mas má distribuição de serviços. Cita várias anomalias, entre elas a dos serviços de saúde que estão dispersos por todos os ministérios, quando deviam estar reunidos.

Se houvesse serviços de saúde e de higiene social bem montados, diminuir-se-a mortalidade. Morre muita gente, perdem-se muitos valores por causa do tacaño critério de mercúrio que consiste em procurar saldos de dinheiro quando se deviam criar saldos de vidas e de futuro.

«A agricultura esfomeou o país e dedicou-se ao contrabando para Espanha»

Critica as «forças vivas» que se recusavam a pagar impostos, desculpando-se com algumas dezenas ou centenas de maus fun-

## Na cadeia do Limoeiro

As aulas de instrução primária mantidas pelos presos por questões sociais têm decorrido normalmente e com muita frequência

Os presos por questões sociais, do Limoeiro, comunicam-nos que tem decorrido com animadora frequência e feliz resultado, as duas aulas de instrução primária mantidas pelos presos por questões sociais, no Grupo B da Cadeia do Limoeiro.

Os poucos presos por delitos comuns que se encontram naquele grupo, têm frequentado as referidas aulas e têm dado mostras duma vontade imensa de aprender, associando-se espontaneamente a todos os esforços evitados pelos seus companheiros de prisão, quer para manter inalteravel o regular funcionamento da escola, quer, ainda para vincular, mais e mais, as relações de fraternidade que têm sido a principal característica do convívio dos reclusos do Grupo B daquela cadeia.

Também se efectuam regularmente as três reuniões semanais de todos os presos do grupo, durante as quais vários camaradas se têm manifestado sobre assuntos de carácter educativo.

Nas ultimas reuniões, disseram-se acaloradamente sobre o seguinte interessante tema social: «O sindicalismo revolucionário como sistema transitorio entre a sociedade burguesa e a sociedade anárquica».

Desnecessidade da ditadura do proletariado».

Pró-Biblioteca dos Presos por Questões Sociais

Fazem falta, nesta biblioteca, «A Revolução Russa», de Trotsky; «A Rebelião de Kronstadt», de Alexandre Berkman; «Dois anos na Rússia», de Emma Goldman e «Como faremos a Revolução», de Pataud e Pouget.

Aos camaradas, ou organismos, que possuam essas obras, pedem os presos que lhes cedam, ofertadas ou emprestadas, podendo dirigil-as em nome de Manuel Viegas Carrascao—Limoeiro—Grupo B, Lisboa.

Sociedades de recreio

Troupe União 1.ª de Dezembro Caparidense.—Esta sociedade de recreio, de Caparide, realizou no sábado, domingo e segunda feira, as festas comemorativas do seu 11.º aniversário, que estiveram muito animadas.

No domingo, pelas 15 horas, houve a inauguração da bandeira e em seguida uma sessão solene, fazendo uso da palavra Artur da Costa Pereira, em nome da Troupe; Martinho Rodrigues, dos Bombeiros Voluntários do Estoril; Cesário Moreira do Grupo Recreativo Murtalense; Artur Moreira Saldado, do Grupo Bandofinistas 1.º de Maio Solidariedade da Construção Civil de Tires; Antero Correia e Francisco de Sousa que fez uma pequena palestra sobre o que podem ser as sociedades de recreio na educação e instrução do operariado e os seus serviços para a causa social.

Academia Almadsense.—Realiza no próximo sábado uma recita em seu benefício com a peça «Morgadinho de Val-Flôr». Nos intervalos tocará um concerto de saxofone.

Grupo Excursionista «Os Camarteiros».—Reúne amanhã.

Grupo Dramático Solidariedade Operária.—Reúne hoje a assembleia geral às 20.30 horas.

Concentração M. 21 de Agosto.—Reúne hoje a assembleia geral às 21 horas.

Agremiações várias

Escola e Biblioteca de Estudo Sociais da Boa Vista.—(Porto)—A Comissão Administrativa em sua reunião resolveu instar pela ultima vez com os possuidores de bilhetes da velada realizada em 9 do p. p. para que os liquidem o mais breve possível para d'elles poder dar conta, e protestar contra a condenação de Manuel Ramos.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra.—Para comemorar o seu 4.º aniversário realiza no domingo próximo, pelas 14 horas, uma sessão solene na sua sede na Giestra (próximo da Areosa).

HOJE  
Ultima recita  
NO  
Teatro Nacional  
Ave de Rapina  
AMANHÃ  
"Reprise" da peça Vertigem

COLISEU DOS RECREIOS  
HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTACULOS = HOJE  
A's 15 (3 da tarde) A's 21 (9 da noite)  
Grandiosa matiné elegante Deslumbrante espectáculo  
2.ª apresentação do notável prestidigitador CARLEODOPOL  
que obteve o mais extraordinário successo  
O MAIS SENSACIONAL NÚMERO DA ACTUALIDADE  
8 FEROZES E CORPULENTOS LEÕES 8  
Emocionante exercicio do intrépido aviador PAUL PEUILLOT  
Todas as grandes novidades e atracções da Grande Companhia de Circo  
GERAL 3\$00 «FAUTEUILS» desde 8\$00  
O MAIS ARTISTICO E HIGIENICO CAFE DE LISBOA (junto ao átrio do Coliseu)  
CAFE DE PRIMEIRA QUALIDADE  
ALMOÇOS LUNCHES

cionários, sem repararem na sua profunda incapacidade.  
Alude à reforma agrária feita em vários países, atribuindo a incapacidade da agricultura a deficiências no regime da propriedade. A agricultura chegou a esfomear o país, convertendo-se conscientemente na função fácil dum rendoso contrabando de mercadorias para Espanha.  
O sr. Ezequiel de Campos tem sido apontado como a mais risibila esperança em matéria de apicultura.  
Felicitá-se por o ver ministro para

## UMA INICIATIVA INTERESSANTE

Uma pequena estatística que deveria marcar o início da factura das grandes estatísticas, que à organização sindical cumpre fazer

Da direcção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra da Vala do Carregado recebemos a seguinte pequena estatística:

Caixas embarcadas com frutas durante o ano naquella localidade:

Maça . . . . . 39.886 caixas  
Uva . . . . . 76.035 "  
Tomate . . . . . 325 "

Material empregado na manufactura das caixas acima:

Preço . . . . . 1207 Ceiras  
Arco de madeira . . . . . 300 Feixes  
Pacotes . . . . . 27.500 "  
Papel . . . . . 360 balotes  
Casca de arroz . . . . . 962 sacas  
Serradura de madeira . . . . . 19.271 "

Promete o mesmo sindicato fazer publicar em janeiro p.º f.º uma estatística do movimento de entradas e saídas de todos os artigos e géneros, carregados e descarregados, pelo pessoal n'ele filiado, durante o ano de 1924.

E' muito louvável a iniciativa deste sindicato, iniciativa que deveria ser seguida por muitos outros, pois que, não ser a classe rural, mas alguma vez ainda estatísticas, que tam necessárias são para o estudo das necessidades de produção e de aquisição do que aos consumidores é necessário, além do que isso representa de utilidade para o período em que a exportação esteja próxima em que será necessário conhecer o estado da produção para se poderem estudar os remédios para as suas deficiências.

## Teatros, Música, Cinemas

Noticias

Amãhã, effectua-se no Nacional a reprise da violenta e dramática peça «Vertigem» em que Ilda Stichini interpreta a amorosa «Natacha».

Effectua-se esta noite no teatro de São Carlos, a 1.ª representação da espirotosa peça dos escritores franceses Gavault e Berr, que Lucília Simões criou com assinalado successo no palco de D. Amélia, interpretando a desenvolta e coquettes protagonista da «Madame Flirt».

E' hoje que se realiza no teatro Gil Vicente, a festa artistica do actor-societário Artur Cunha, com a 1.ª representacão da peça em 5 actos «O cabo Simão».

Reclames

Está marcada para amãhã no Eden Teatro a estreia do quadro «A Cova do Ladrão», com que vai ser ampliada a deslumbrante magica «O Bólo Rei».

No Avenida mantém-se em pleno triunfo a engracadaissima opereta «O Torreador», que hoje se repete, devendo brevemente fazer-se neste teatro a primeira representacão da nova opereta «A Menina do Choccolato», adaptacão de André Brun, musica do maestro Del Negro.

No teatro Maria Vitória, realizam-se as despedidas da incomparavel revista «Rês Vés».

A peça que mais entusiasma o publico pelo seu interessante entredo, pelos seus personagens, pelo seu desempenho, pelo seu cenário, pelo seu guarda-roupa e pela sua vistosa figuracão é «A Cabana do Pai Tomás» em scena no teatro Apolo.

Fez ontem a sua primeira apresentacão no Coliseu o ilusionista Carleodopol, que é um artista moderno, com excelente repertório, composto por experiencias desconhecidas do nosso publico, pois constituem verdadeiras novidades do género. Carleodopol conquistou rapidamente as sympathias do publico e os seus applausos, pela irrepreensivel execucao de difficilissimos trucs ilusionistas.

LEDE E PROPAGAI  
O SUPLEMENTO DE «A BATALHA»

## Queixas e reclamações

A instrução ao povo

Há já dias que a escola official de Almada não funciona porque chove sobre as carteiras. Além disso as janelas da mesma escola não têm vidros pondo assim em risco a saúde dos professores e alunos.

E' desta forma «carinhosa» que as autoridades da república zelam a instrução aos filhos do povo.

O critério dos juizes

Jorge Dias escreveu-nos para nos relatar que tendo sido julgado por um delicto comum, foi condenado em 6 a 9 anos de degresso, sendo apenas conveniente no crime, enquanto o seu autor foi condenado em 4 a 6 anos.

Prisão ilegal

Queixa-se Américo Ferreira dos Santos de que tendo sido preso sob a accusação de cometer um assassinato na sua terra donde saiu aos dois anos, se encontra há cincoenta e três dias sem culpa formada na cadeia de Setúbal, não obstante as reclamações que já tem feito.

A câmara de Coimbra e o preço das carnes

Em 1922 existia em Coimbra um grupe de «forças-vivas» que com o monopólio das carnes verdes se entretinham a desfalcar as algibeiras do publico sob o olhar complacente da câmara. Desde então que se entrou no regime do mercado livre, que em nada beneficiou o publico porque os marchantes não fizeram abatimentos sensiveis no preço das carnes. Agora, ao que nos informam, a câmara, em vez de meter na ordem os marchantes, como lhe cumpria, está preparando um novo monopólio que, certamente, não será melhor que o outro.

Um lamacal à porta dum vereador

A rua Joaquim Bonifácio, na parte que fica entre a Estefânia e o Conde Redondo, que agora foi aberta, encontra-se em tempo de chuva num deploravel estado pela enorme altura de lama que ali se forma, o que torna impossivel o transito, especialmente à noite, por não haver luz ali.

Admirar que morando ali um vereador da Câmara Municipal de Lisboa, esse senhor ainda não tivesse reparado nisso.

HOJE

Em recita da Moda



## MARCO POSTAL

Correio. Barão Rochinha. — Serve. Mande nome e fotografia.  
Vila Franca dos Reis. — J. F. M. — Diário e suplemento ficam pagos até 31 de Março de 1925.  
Chilima. — Oito. — M. P. C. B. — Ainda não recebemos a liquidação da cobrança a que se refere.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,39
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,15
D.	7	14	21	28	
S.	1	8	15	22	O. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	L. M. " 11 " 7,03
Q.	3	10	17	24	L. N. " 19 " 10,11
					L. O. " 26 " 3,46

## MARES DE HOJE

Praiamar às 9,24 e às 10,21  
Baixamar às 2,17 e às 2,54

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	101,550	102,500
Londres, cheque	101,550	102,500
Paris	101,550	102,500
Belgica	101,550	102,500
Holanda	101,550	102,500
Madri	101,550	102,500
New-York	21,581	22,503
Brasil	25,500	26,500
Noruega	101,550	102,500
Suecia	101,550	102,500
Dinamarca	101,550	102,500
Praga	101,550	102,500
Buenos Aires	101,550	102,500
Vienna (1000 coras)	101,550	102,500
Remontar ouro	101,550	102,500
Agio do ouro 1%	101,550	102,500
Libras ouro 1%	101,550	102,500

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Est. Carlos. — A's 21,30. — Madame Eliza.  
Nacional. — A's 21. — A Ave de Rapina.  
Est. Luis. — A's 21. — Fracquita.  
Pellegrina. — A's 21. — E preciso viver.  
Fenicia. — A's 21,15. — O Tourador.  
Ruelo. — A's 21,30. — A Cabana do pai Tomás.  
Eden. — A's 21,30. — O Bolo Rei.  
Maria Vitória. — A's 20,30 e 22,30. — Res-Vés.  
Colheu dos Reclutas. — A's 21. — Companhia de circo.  
Matinee às 14,30.

## CINEMAS

Olimpia. — Chado Terrace. — Salão Central. — Cinema  
Comdes. — Salão Ideal. — Salão Lisboa. — Sociedade Pro-  
moteora de Educação Popular. — Cine Piris. — Cine Es-  
perança. — Chantier. — Trivoli.

## MALAS POSTAIS

Viagem pacífica. — Barão. — São hoje expedidas malas  
postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e  
Buenos Aires. — Sobre a caixa geral a última tiragem  
da correspondência às 10 horas.

## POLICLINICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114 (ao Alto do Pina)

Dirigida pelos drs.:

C. M. de Sá. — Clínica médica, coração e

pulmões. — A's 10 h.

Colélio Henrique. — Cirurgia, operações. — A's

12 h.

Carlo S. de Oliveira. — Doenças dos olhos. —

A's 14 h.

Domingos Pereira. — Doenças da boca e dentes. —

A's 9 h.

Edmundo Nunes. — Doenças da nutrição, clínica

geral. — A's 9 h.

Santos de Matos. — Doenças das crianças. — A's

16 h.

Domingos Coelho. — Garganta, nariz e ouvidos. —

A's 10 h.

Isabel Pereira. — Doenças das senhoras. — A's

17 h.

Bul. Guerreiro. — Clínica geral. Estomago, intesti-

nos e bexiga. — A's 12 h.

Milto Ferreira. — Rins e vias urinárias. — A's 15 h.

Oliveira Sello. — Pele e sífilis. — A's 11 h.

Rita Salomão. — Raios X. — A's 15 h.

Gu. de Oliveira. — Análises clínicas. Vacinas. —

A's 13 h.

## AOS OPERÁRIOS

Chapéus de feltro a..... 22\$00

Mesclas a..... 40\$00

Qualidades garantidas e formatos modernos só no

ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPEUS

Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

(Junto à Rua da Palma)

VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

## Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados

apto à mastigação, sem despesa

de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

## FATOS COMPLETOS

## E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde

179\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com tinto e capuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.ª

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para caldeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA— TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

## CALÇADO

## A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma bróa, cujo valor

em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.

XV. 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor

é de 75\$00.

a 70\$00 botas calf preto cano

de cor, forma da moda, 2 solas

corridas, cujo valor é de 100\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abo-

tinados e c. IX, para senhora, cujo

valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf cor da

moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas

que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

## IMPORTANTE

## SEGUROS MARÍTIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebrou con-

tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-

tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e

dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reserva, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95—Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

## A MUNDIAL

## COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reserva, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95—Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

## ASSINEM

## Os Mistérios do Povo

este país; o patriotismo de um grande número das

nossas tribus esfriou; queres extinguí-lo? soframos

uma paz vergonhosa, e antes de um século a Bretanha

ficará povoada de escravos!

—irmão! irmão! acrescentou Vortigern, dirigindo-

se ao chefe, toma sentido! ceder à ameaça em lugar

de retemperar a energia breta nesta luta santa contra

o estrangeiro, é perder-nos pelo envilecimento! Hoje

pagaremos tributo ao rei dos francos para evitar a

guerra; amanhã conceder-lhe-hemos metade das nossas

terras para que ele nos deixe senhores do resto; mais

tarde sofreremos o captivo, as suas vergonhas, as

suas misérias, para conservarmos unicamente a vida:

algemados arrastaremos os grilhões durante séculos!

—Oh! desgraça e infâmia sobre a Bretanha! ex-

clamou Nobleda com uma indignação dolorosa; des-

cemos nós tão baixo, que se queira medir o compri-

mento da nossa corrente? Pois estão aqui três homens

valerosos, habéis, experimentados, perdendo o seu

tempo e as suas palavras em discutir a insolente

ameaça de um rei franco! quando para lhe responder

só basta um minuto, uma palavra: a guerra! O gaulez

degenerado! há oito séculos, neste país onde

estamos, Cesar, o maior capitão do mundo comandan-

do o mais formidável exército que se tem visto, enviou

também mensageiros à Bretanha obrigando-a a pagar

tributos; responderam a esses romanos expulsando-os

vergonhosamente da cidade de Vannes; nessa mesma

noite, Hêna, nossa avó, oferecia o seu sangue a Hesus

pela libertação da Gália, e o grito de guerra retiniu

de uma a outra extremidade do país. Tomo-te a ti por

testemunha, astro sagrado, tu que alumias esta noite

sublime! exclamou Nobleda levantando as mãos, essa

noite em Albini, o marítimo, e sua mulher Meroé, fa-

ziam uma viagem de vinte léguas pelas ferozes regiões

da Bretanha, incendiadas pelas próprias povoações!

Cesar não tinha diante de si um deserto de ruínas fu-

megantes, e no dia da batalha de Vannes, toda a nossa

família, mulheres, raparigas, rapazes, velhos, comba-

tiam ou morriam valorosamente! Ah! ésses pouco se

inquietavam com as terríveis probabilidades da batalha!

Viver livres ou perecer, tal era a sua fé; eles a sela-

vam com o seu sangue, e iam reviver nos mundos des-

conhecidos!

Decidiam ainda entre si, quando pouco depois o

abade Witchario, que se dirigia à gente do casal para

procurar Morvan, se aproximou do carvalho em redor

do qual viu o chefe breton, Caswalan, Nobleda e Vor-

tigern. Pôsto que a lua brilhava com todo o seu es-

plendor do firmamento estrelado, os primeiros raios

da aurora, apressada no fim do mês de Agosto, aver-

melhavam já o Oriente.

—Morvan, disse o abade Witchario, o dia depressa

raiará, eu não posso esperar mais tempo; qual é a tua

resposta à mensagem de Luis o Piedoso?

—Sacerdote! a minha resposta não sobrecarregará

muito a tua memória: «Vai dizer ao teu rei que nós

lhe pagaremos tributo... com ferro.»

—Tu queres a guerra! tu a terás pois sem mercê

nem piedade! exclamou o abade furioso; e correndo

ao cavalo, que os frades seus companheiros acabavam

de trazer, acrescentou voltando-se para o chefe dos

chefes:

—A Bretanha será assolada e incendiada! não fica-

rá uma só casa em pé. Trem! o último dia deste

povo chegou!

Pronunciando estas últimas palavras, o sacerdote

pareceu com o gesto amaldiçoar e anatematizar o

chefe breton; enterrando as esporas no cavalo com

raiva, e seguido dos seus dois frades, afastou-se rapi-

damente. No fim de um quarto de hora apenas,

Witchario ouviu atrás de si o galope de um cavalo;

voltou-se e viu um cavaleiro à rédea solta: era Vor-

tigern. O abade parou, e cedendo a uma última espe-

rança, disse ao irmão de Nobleda:

—Possa a tua vida ser de feliz augúrio. Morvan

arrependeu-se sem dúvida da sua insensata resolução?

—Morvan só lastima que na tua precipitação, tu e

os teus dois frades, partissem sem guias; poderiam

perder-se nas nossas montanhas. Acompanhar-te hei

até à cidade de Guenhek; dar-te-hei ali um guia segu-

ro, que te conduzirá até às fronteiras.

—Mancebo, escuta-me tu és, segundo me disse-

ram, o irmão da esposa de Morvan; procura, pela

salvação da Bretanha, fazer com que esse homem

mude da sua insensata resolução.

—Frade, as fogueiras acesas nas nossas montanhas

durante a última noite da tua viagem, eram um sinal

de alarme dado às nossas tribus para que se prepara-

sem para a guerra; haverá guerra! nem mais uma

palavra a esse respeito. Agora peço-te que me respon-

das a uma pergunta: Tu vens da corte de Ais-la-Cha-

pele? Que foi feito das filhas do imperador Karl?

O abade encarou Vortigern com surpresa e repli-

cou:

—Que te importa a sorte das filhas do imperador?

—Há oito anos que acompanhei meu avô a Aix-la-

Chapele; vi ali as duas filhas de Karl. Tal é a causa

da minha curiosidade sobre a sua sorte.

—As filhas de Karl foram, por ordem de seu ir-

mão Luis o Piedoso, clausuradas em mosteiros, res-

pondeu bruscamente Witchario. Possam elas pelo seu

arrependimento merecer o perdão da sua abominável

libertinagem.

—Thetralda também partilhou a sorte de suas

irmãs?

—Thetralda morreu há muito tempo.



NO PORTO

## A Conferência Inter-Sindical Gráfica

prosseguiu com a maior serenidade nos seus importantes trabalhos

### 2.ª sessão

Ainda o aprendizado e a higiene nas oficinas

PORTO, 2. — Em continuação da discussão da tese sobre o aprendizado, Joaquim Silva, além de outras considerações, conta, a propósito, a sua odisséia como aprendiz. Como sabe, por experiência própria, o que é esse doloroso período, e de opinião que se deve acabar, desde já, com a maldita exploração que obriga os aprendizes a fazerem de carreiros e bestas de carga.

É indispensável que os aprendizes sejam tratados com toda a urbanidade, para que essas crianças saibam, amanhã, que os velhos olham bem por eles e que a eles também cabe o mesmo dever de olhar por aqueles que procuram aprender a profissão.

António Monteiro, da Federação, faz uma exposição circunstanciada do que em Lisboa se passa com os aprendizes, entendendo que, igual procedimento se deve adoptar, não só no Porto, como em todas as terras do país.

António Teixeira, dando-se por satisfeito com a opinião dos oradores antecedentes, apresenta a seguinte proposta:

«Proporção que, para aproveitamento do tempo, tão escasso e necessário à Conferência, se passe à apreciação da tese na sua especialidade, devendo, pois, incidir todas as apreciações sobre as respectivas conclusões, que, a meu ver, estão bem claras, de maneira a orientar os conferencistas».

Velando pela vida dos futuros proletários

Admitida esta proposta, Santos Carvalho defende e justifica este outro documento:

«Atendendo a que a forma mais prática de garantir o cumprimento das resoluções tomadas sobre esta tese e de outras tratadas nesta Conferência, seria a efectivação de contratos de trabalho, como há exemplo disso na organização similar estrangeira — proponho: que se dê aos sindicatos gráficos a faculdade de estabelecer contratos de trabalho com o patronato, a fim de garantir mais eficazmente, com este compromisso, os interesses e as regalias das classes gráficas».

João Soares Dias propõe para o sindicato dos litógrafos trate, com a maior brevidade possível, de regulamentar o aprendizado no desenho litográfico, exigindo dos industriais a admissão desses mesmos aprendizes com o mínimo de aptidões — o 3.º ano da Academia de Belas Artes.

Julio de Campos, da U. S. O., apresenta a seguinte moção-proposta:

«Atendendo a que as artes gráficas são as mais reconhecidamente lucrativas; atendendo que isto constitui um perigo para uma criança onde o mal se reflecte; atendendo a que se deve velar pela vida dos futuros proletários; a Conferência resolve reclamar imediatamente dos industriais que não sejam admitidos aprendizes com menos de 13 anos de idade e sem que tenham exame de instrução primária — 1.ª e 2.ª graus».

Sobre o n.º 3 da tese, António Teixeira entende que é preciso acabar com a insubordinação nas oficinas e por isso dá a sua plena aprovação à doutrina exposta no referido número.

Luis Cândido Pereira defende calorosamente este documento:

«Que, reconhecendo-se a improficuidade, ou mesmo indiferentismo dos governantes, na execução das leis, aos sindicatos compete por elas velar; mas para melhor propositura na admissão, nas oficinas, de menores, estes não o devem fazer sem prévia consulta dos respectivos organismos, os quais, depois de reconhecidas as condições expostas nesta tese, e com documentos autenticados pelo citado organismo, poderão então ingressar nas oficinas».

Francisco Correia entende que só pela acção enérgica dos quadros gráficos é que se poderá conseguir a higiene e a limpeza das oficinas.

Alberto Carneiro dá-se por satisfeito com as considerações das camaradas que se lhe antecederam. Contudo, em sua opinião o documento de Luis Cândido Pereira está já englobado nas conclusões da tese em referência.

São, finalmente, aprovadas a tese e os documentos apresentados durante a sua discussão, baixando, porém, à comissão de pareceres para se pronunciar sobre eles.

### Conselhos Técnicos e Conselhos de Fábrica

Passa-se, a seguir, à leitura da tese, de António Alves Pereira e António Teixeira, Os Conselhos Técnicos e os Conselhos de Fábrica, que se compõe de 20 números.

António Monteiro acha esta tese mais desenvolvida do que aquela que foi aprovada em Lisboa, e por isso entende que seria bom que aparecesse um documento aprovando unanimemente o trabalho, podendo-se imediatamente em execução a título de experiência.

Alexandre Lóio felicita os relatores da tese e manifesta a sua plena concordância com as considerações de António Monteiro. Santos Carvalho, saudando os relatores do trabalho, salienta que ele foi elaborado por um membro do Conselho Técnico da Associação dos Litógrafos.

Alves Pereira dá diferentes explicações sobre a tese em discussão.

Saúl de Sousa e Julio de Campos submetem à sanção da Conferência o seguinte documento:

«Os abaixo assinados, respectivamente, delegados da C. G. T. e da U. S. O., apreciando a maneira criteriosa e elevada como os relatores da tese redigiram tal completo trabalho que sintetiza as aspirações máximas da organização operária e sindicalista revolucionária, como sejam a constituição dos Conselhos de Fábrica, Oficinas e Ateliers, saudam a Comissão Organizadora por trazer à Conferência um tão importante trabalho».

Alberto Alves Carneiro apresenta a seguinte proposta:

«Tendo em atenção a forma criteriosa e circunscrita como a tese em discussão está elaborada, o que facilita a sua prática, tendo em atenção que qualquer alteração a fazer à mesma, vinha dificultar a maneira clara e positiva na sua execução;

a Conferência gráfica resolve que, a título de experiência, os organismos gráficos existentes ponham em actividade o espírito da tese, levando os seus resultados ao próximo Congresso gráfico».

Em conformidade com este documento, a tese é aprovada por unanimidade.

### A sindicalização dos operários gráficos

Nesta altura são lidos os seguintes telegramas:

«Perseguidos Guimarães saudam congressistas. — Torcato».

«União Sindicatos Operários de Guimarães saudam delegados. — Belchior».

Segue-se a tese *Bolsins de Trabalho*, de António Teixeira, cujas conclusões são:

1.º procurar a rápida sindicalização de todos os componentes da indústria tipográfica, nos seus respectivos sindicatos; 2.º constituir o Bolsim de Trabalho da Indústria Tipográfica, que terá por missão especial: a) registar, em livro próprio o movimento de oferta e procura dos desempregados; b) procurar colocar todos os que estejam em folga e atender qualquer pedido, por ordem de inserção, mantendo sempre a uniformidade de salários.

Ernesto Ribeiro diz que a tese não se devia reportar exclusivamente à classe tipográfica, mas ser extensiva a todas as classes gráficas em geral.

A Henrique de Sousa afigura-se-lhe que a tese está prejudicada pela anterior.

Joachim Quintela dá explicações, mas o camarada antecedente insiste no seu modo de ver, isto é, que a colocação dos desempregados fique a cargo dos Conselhos de Fábrica.

António Monteiro opina para que a tese se ponha em execução imediata, atendendo à sua urgente necessidade.

### As acumulações nas indústrias

Depois de falarem ainda Joaquim da Silva e Santos Carvalho, é aprovado o referido trabalho, entrando em discussão a tese: «As acumulações na indústria tipográfica e os seus prejuízos morais e materiais», sendo os seguintes as suas conclusões:

1.º Dar possibilidade e força aos respectivos organismos sindicais, para estes, de acordo com os atingidos extinguirem as acumulações, procurando salvaguardar os interesses materiais dos mesmos, quer pela elevação do salário e redução de horas, como pela fixação dum mínimo dos salários, compatível com as condições actuais de vida.

2.º Quanto aos impressores, procurar que os mesmos adoptem:

a) a opção por um só encargo e dentro do mesmo estabelecimento industrial gráfico, com especial referência ao que se ocupa na manufatura dos jornais, quer diurnos quer nocturnos;

b) a par destas regalias morais, e para compatibilizar o custo da vida com as mais instantes necessidades, deverão imediatamente procurar a elevação dos salários;

c) nunca a desvalorização de cada operário no seu mister deverão elevar-se além do horário máximo de 8 horas seja sob pretexto for;

d) mesmo que o período de laboração de cada operário (isto quanto aos impressores nos jornais), seja inferior a 8 horas, levando em conta desde que entraram no trabalho, preparação de máquina até à completa finalização da impressão do jornal, será contado sempre como um dia de trabalho, percebendo sempre como de direito o seu salário».

Jaime de Sousa felicita o autor do trabalho, António Teixeira, e é de opinião que ele seja levado à prática.

Joachim Quintela, de do mesmo parecer, salientando que a tese vem reforçar uma outra que será apreciada na sessão da tarde.

Aprovada, por unanimidade a tese, é nomeada a mesa para a 3.ª sessão, que fica assim constituída:

António Alves Pereira, Armando Alves Vieira e Jaime Mendes de Sousa, respectivamente presidente e 1.º e 2.º secretários.

### 3.ª sessão

Solidarizando-se com as classes lesadas pela Câmara

Antes de se principiar a ordem dos trabalhos, volta à tela da discussão a moção de Alvaro Cerqueira Pinto a propósito da desigual concorrência estabelecida entre os industriais de tipografia.

António Teixeira, insistindo na sua opinião de que os operários apenas devem defender os seus interesses sem se preocuparem com a desorientação dos industriais, lembra que a Liga das Artes Gráficas já mais do que uma vez tentou estabelecer uma homogeneidade dos preços dos trabalhos, resultando infrutíferos os seus esforços, merecendo, não só da deslealdade e ganância do industrialismo, mas até da sua própria incompetência, na maior parte. Sendo assim, nada se tem com a guerra desenvolvida entre os ditos industriais.

Como vai ser discutido um documento que se coaduna com a supramencionada moção, esta é retirada para, na devida altura, ser novamente apreciada conjuntamente com aquele.

Luis Cândido Pereira apresenta o seguinte documento:

«Os gráficos do Norte, reunidos em Conferência Inter-Sindical, apreciando a situação em que a Câmara Municipal do Porto coloca os nossos camaradas metalúrgicos das fundições de Frades e Bolhão, com a chamada estética no prolongamento da rua Sá da Bandeira, coisa que ninguém reclama ou que vantagem alguma traz a não ser prejuízo, facto que a Câmara não ponderou ou não quis ponderar, pois, segundo corre, visa a servir interesses particulares — afirmam a sua solidariedade com a classe metalúrgica e resolvem incumbir a mesa, de neste sentido e em nome da Conferência, mandar um protesto à Câmara».

E' aprovado, depois de Saúl de Sousa se referir mais pormenorizadamente ao assunto.

Santos Carvalho elucida a Conferência acerca do torpe procedimento do industrial vimarense António Dantas, que se apode-

rou da bandeira do Núcleo Gráfico de Guimarães. Depois de historiar as diligências que o Conselho Inter-Federal empregou, em vão, junto daquele industrial para que restituísse o seu a seu dono, apresenta a seguinte moção-protesto:

«A Conferência Gráfica da zona norte, tendo conhecimento de que os nossos camaradas de Guimarães estão indignamente privados da sua bandeira, protesta veementemente contra semelhante acto e passa à ordem do dia».

### Nova organização de trabalho

Aprovado, por unanimidade este protesto, Joaquim Quintela lê a tese «Nova Organização de Trabalho nos quadros gráficos dos jornais do Porto», cujas conclusões são as seguintes:

1.º Que seja abolida o trabalho nocturno em todos os jornais, passando estes a ser confeccionados de dia e de baixo do horário e duração de trabalho das mais casas de trabalho diurno;

2.º Que seja devidamente fiscalizado o cumprimento das leis já publicadas e em vigor, em benefício dos operários, tais como: Horário de Trabalho, Protecção a Mulheres e Menores, Descanso Semanal, Higiene e Limpeza nas oficinas insalubres, etc., etc.

3.º Que a semana seja composta de sete dias, os quais serão pagos integralmente, mas com o direito a descansar em todos os domingos, como já é lei e praxe estabelecida, com compromisso assinado perante a Liga das Artes Gráficas do Porto, há já bastantes anos;

4.º Que seja abolida o trabalho por empreitada e substituído pelo de jornal, com ordenados compensadores e fixos;

5.º Que seja pago, a todos os operários gráficos, os seus salários, integralmente, em casos de doença, de qualquer natureza, até ao seu completo restabelecimento isto é, até ao seu regresso ao trabalho;

6.º Que seja também pago aos camaradas gráficos, quando incapacitados ou já de idade avançada, impossibilitados para o trabalho, metade, pelo menos, do salário que percebiam no momento da sua retirada;

7.º Que, se por razões atendíveis, for impossível, imediatamente, a abolição do trabalho nocturno, nos jornais, seja restabelecida a organização comunitária já estabelecida num jornal desta cidade, mas nunca descurando o grande desejo da abolição do trabalho nocturno e por jornal;

8.º Que seja obrigatório, ao meio da noite de trabalho, o descanso de uma hora para refeição e reabilitação de forças, podendo ser passado esse período de tempo tanto dentro como fora das oficinas;

9.º Que sejam criados quadros gráficos de distribuidores, assim como de outros trabalhos concernentes à grafia, para serviços extraordinários, permanentes, fora do horário de trabalho;

10.º Que não seja consentido a nenhum camarada que trabalhe de noite que aproveite quaisquer afazeres referentes à sua arte em casa de trabalho diurno, não sendo também consentido aos que trabalham de dia que façam outro tanto de noite;

11.º Que seja estabelecido o mínimo de ordenado para cobrir as faltas de original, luz e outros acidentes que se possam dar durante o período do trabalho;

12.º Que a Conferência Inter-Sindical dê plenos poderes aos seus organizadores, Conselho Inter-Federal do Livro e do Jornal e Direcção da Liga das Artes Gráficas do Porto, para promoverem a praticabilidade e execução desta tese, bem como a fiscalização das regalias já obtidas, e que algumas delas são leis do país, e das que se venham a alcançar no futuro.

## AS GREVES

Pressegue a dos soldados de Lagos

LAGOS, 1. — Parece que a greve dos soldados de Lagos já está há muito solucionada, no entanto ela continua ainda, cada vez com mais coragem. O industrial tem jogado mão de todos os recursos para vir se consegue, triunfar, mas podemos afirmar que o triunfo será alcançado em breve pelos grevistas, que ao menos moralmente contam ganhar o conflito. Não há maneira do sr. João Mendes se convencer que a razão está do lado dos grevistas. Muito breve se convencerá disso, se pode ficar certo que a classe dos soldados não esquecerá este movimento que bastantes sacrifícios lhe tem custado e dele sairá de cabeça alta, provando a toda a burguesia que soube triunfar das imposições dum patrão reaccionário e tirano. — C.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por ENRIQUE LIMA

Preço, 5500

A venda na administração de A. Batalha. Descontos aos revendedores.

### Funcionalismo Público

A comissão de funcionários públicos, delegada da sua respectiva associação de classe, que tem a incumbência de procurar ao presidente do Ministério e ministro das Finanças, a fim de solicitar dos mesmos o deferimento das reclamações entregues ao governo transacto, ainda não pôde entrevistar aqueles ministros, motivo porque se não chegou a realizar a reunião para ontem marcada; ficando transferida para um dos dias da próxima semana. A referida comissão espera ainda ser recebida pelo governo esta semana.

Para procederem à discussão da reforma de estatutos e eleição de cargos, reúnem hoje, às 20 horas, na sede da Cooperativa, os funcionários públicos que são sócios da Cooperativa do Funcionalismo.

### SOLIDARIEDADE

Diz-nos José Ribeiro que recebeu as seguintes abaixo, que para ele foram tiradas: 30800, por José Arturino, no Manicóim; 115500 por Artur Lopes e Máximo Ribeiro,

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

U. S. O. de Lisboa

Em reunião da comissão administrativa foi largamente apreciado o andamento dos trabalhos sobre crise de trabalho e baixa de salários sendo resolvido convocar as direcções dos sindicatos e conselho de delegados a uma sessão que se realiza hoje, sendo nomeado Carlos Coelho e João Gomes; officio do Sindicato de Sintra, pedindo delegados para o comício que naquela vila se realiza no próximo domingo, nomeados Inácio Marques e Carlos Coelho.

Por último resolveu a comissão administrativa convocar o conselho federal para o próximo dia 10 do corrente.

### Operários aifiaes

Reuniu ontem a direcção que recebeu a resposta a enviar ao conselho central da indústria do vestuário da Rússia, que foi aprovado; ocupou-se dos presos por questões sociais de Guimarães, abrindo-se uma quele que rendeu 6500, que, juntamente com 10500 do cofre, foram enviados ao seu destino, resolvendo-se, por último, aumentar o «Seguro da sede».

Na próxima reunião da direcção deverá comparecer o cobrador.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — Estando esta comissão a proceder à nova nomenclatura, são por este meio prevenidos todos os sindicatos que estão a pagar a satisfazer as suas cotizações até à penúltima semana do corrente mês, a fim de não criarem embaraços ao bom andamento dos trabalhos por esta encetados.

### Manipuladores de pão de Lisboa

Convidam-se todos os manipuladores de pão desempregados a inscreverem-se no boletim do sindicato, que se encontra no respectivo gabinete, a fim de cumprir-se o estabelecido na assembleia do dia 23 do passado mês.

A inscrição far-se-há todos os dias das 17 às 19 horas.

### Um comício em Sintra contra a redução dos salários e crise de trabalho

SINTRA, 2. — Promovido pelo S. U. da Construção Civil realiza-se no próximo domingo um grande comício público, devendo fazer-se representar a C. G. T., Federação da Construção Civil e Federação da Juventude Sindicalista.

Pela indignação que lava entre todo o operariado é de esperar uma farta concorrência, para que a situação do operário seja tratada como merece.

— A comissão promotora do comício reúne amanhã, às 20 horas, para continuação dos seus trabalhos.

### Na indústria de calçado, couros e peles de Braga

BRAGA, 2. — A convite do S. U. da indústria de calçado, couros e peles desta cidade reuniu a classe em sessão magna na segunda-feira 1 de Dezembro, para se ocupar da crise de trabalho que tem assustadoramente se tem feito sentir.

Presidiu Francisco José Vidrigo, secretário, por António Machado e Jerónimo José Gonçalves Braga. O presidente depois de breves considerações expõe à classe que reuniria para apreciar a situação em que se encontra, originada pela crise do trabalho; procurar a forma e meios mais práticos de melhorar a sua situação; que este organismo faça sentir à classe, não autorizando a baixa de salários, que já se vai acentuando; o que tem originado as crises de trabalho e o melhor meio de as evitar.

Usa da palavra Rodrigo Gonçalves fazendo rápidas considerações sobre a moção apresentada por Custódio Braga, em reunião de 25 de Novembro p. p. O presidente expõe à assembleia que a comissão administrativa tem em seu poder um relatório que consiste em apreciar a situação da classe, em face da crise de trabalho e meios mais práticos de evitar as crises, como seja a centralização da indústria, trabalho que Jerónimo de Oliveira passa a ler.

Fala depois Custódio Braga ocupando-se do segundo número fazendo considerações sobre os meios mais práticos de melhorar a situação da classe, sendo resolvido que a comissão administrativa convoque as comissões administrativas dos Sindicatos Operários de Braga, no Sindicato Metalúrgico, para que nessa reunião seja resolvido um magno assunto. Torna a fazer uso da palavra Rodrigo Gonçalves fazendo sentir à classe que não deve autorizar a baixa de salários que já se vão acentuando, apelando para que os camaradas manufactores não o aceitem.

### A situação dos rurais de Santana de Campos

SANTANA DE CAMPOS, 1. — Na classe rural, há operários que há 10 e mais semanas não trabalham, porque os lavradores se negam a dar-lhes trabalho, uns, e outros oferecem-lhes salários ridículos.

Um lavrador de Arraiolos ofereceu trabalho aos camaradas daqui, mas dando-lhe os salários de 10500 e 4500, respectivamente aos homens e às mulheres, trabalhando do nascer ao pôr do sol. Se os salários baixam mercê das manobras torpes dos lavradores o mesmo não acontece com os governos, pois que o milho, por exemplo, custa aos rurais 25500, cada 10 quilos.

### Os rurais de Silves e as suas culpas na baixa de salários

SILVES, 2. — Está-se fazendo sentir uma grande crise de trabalho na classe rural. No princípio de Novembro começaram os trabalhos nas vinhas e outros com o salário de 9500, sendo agora já de 3800. Isto muito culpados os próprios rurais que, depois dum movimento no ano passado em que conseguiram melhoria de salário, começaram abandonando a Associação para fugir às perseguições dos lavradores, em vez de nele se fortalecerem para lhes resistirem.

### Os trabalhadores rurais da Fronteira e a redução de salários

FRONTIEIRA, 2. — A Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade reuniu em assembleia geral ocupando-se do insólito problema dos lavradores que queridaram os salários aos trabalhadores, e não satisfeitos com este gesto, recrutaram dum lugar próximo rurais para os trabalhos daqui, quando o número dos desempregados é enorme.

Aprovou um protesto contra esta resolução, tomando deliberações atinentes a melhorar a situação dos seus sindicatos.

### Vai aumentar o número dos desempregados em Lagos

LAGOS, 1. — A crise de trabalho vai tomando proporções assustadoras, ninguém podendo prever as suas consequências. O retraimento de capitais, pretextado na futura melhoria cambial tem contribuído para essa crise, que ameaça agravar-se.

Os industriais e proprietários preparam-se para encerrar as suas fábricas, paralisando a sua laboração e aumentando o número dos desempregados.

A Câmara devia, no sentido de amenisar a crise, prosseguir nos trabalhos que em tempo iniciou, empregando assim a maioria das vítimas da actual crise.

## VIDA SINDICAL

### COMUNICAÇÕES

#### Federação da Construção Civil.

Reuniu a comissão administrativa, que depois de despachar vários expedientes abriu: officio do Sindicato de Cascais pedindo delegados a uma sessão que se realiza hoje, sendo nomeado Carlos Coelho e João Gomes; officio do Sindicato de Sintra, pedindo delegados para o comício que naquela vila se realiza no próximo domingo, nomeados Inácio Marques e Carlos Coelho.

Por último resolveu a comissão administrativa convocar o conselho federal para o próximo dia 10 do corrente.

#### Operários aifiaes

Reuniu ontem a direcção que recebeu a resposta a enviar ao conselho central da indústria do vestuário da Rússia, que foi aprovado; ocupou-se dos presos por questões sociais de Guimarães, abrindo-se uma quele que rendeu 6500, que, juntamente com 10500 do cofre, foram enviados ao seu destino, resolvendo-se, por último, aumentar o «Seguro da sede».

Na próxima reunião da direcção deverá comparecer o cobrador.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — Estando esta comissão a proceder à nova nomenclatura, são por este meio prevenidos todos os sindicatos que estão a pagar a satisfazer as suas cotizações até à penúltima semana do corrente mês, a fim de não criarem embaraços ao bom andamento dos trabalhos por esta encetados.

#### Manipuladores de pão

Convidam-se todos os manipuladores de pão que não fazem a comparecer hoje, pelas 14 horas, para lhes serem entregues os manifestos que deverão ser distribuídos à classe, referentes à assembleia do próximo domingo. A comissão de melhoramentos deve comparecer à mesma hora.

### CONVOCAÇÕES

#### REÚNEM HOJE

Federação Mobilária. — Comissão administrativa, às 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Secção de Electricistas. — Às 20 horas, a comissão de Defesa e Estudo para assunto que não pode sofrer adiamento.

Construtores de Macadam. — A assembleia geral às 20 horas, para discutir os estatutos do Sindicato dos Operários Municipais.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Às 21 horas a comissão administrativa demissionária, para ultimar os trabalhos da sua gerência.

#### PARA DIAS PRÓXIMOS:

S. U. Mobilário. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, em terceira convocação, a assembleia geral, com a seguinte ordem: Apreciar um parecer sobre o órgão corporativo e assuntos diversos.

Federação Metalúrgica. — Reúne amanhã, às 20 horas, o conselho federal.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

#### União dos Sindicatos Operários de Guimarães.

Reuniu a comissão reorganizadora que é composta dos delegados dos sindicatos unicos da construção civil, do calçado, couros e pelos, mobiliários e gráficos.

Foi resolvido solidarizar-se com o sindicato da construção civil do Porto, resolvendo-se officiar à «Confraria das almas» do Porto, repelente organização de «somatenes», rejeitando-lhe a solidariedade pedida, ficando assim desfeito um equívoco.

Foi registada a nobre e altiva atitude dos mobilários da casa Neves, Ltd., que se recusaram a aceitar a diminuição de 2% nos salários que lhes pretendiam impor. A mesma atitude no tocante à diminuição de salários tomou o cortador da máquina Pereira Mendes. Apreciou-se a perseguição de que acintosamente são vítimas José Torcato Ribeiro, Francisco de Oliveira e António da Costa Oliveira.

Deliberou-se officiar a todas as associações locais a constituição da comissão reorganizadora da U. S. O. esperando esta tomar conta da sua esfera de acção em Janeiro de 1925.

#### S. U. da Construção Civil do Porto.

Reuniu a comissão administrativa que aprovou 22 novos socios, apreciou vários officios, entre eles uma circular da Bolsa de Trabalho da Federação da Construção Civil sobre a crise de trabalho sendo nomeado uma camarada para inquirir das obras que se encontram paralisadas.

S. U. da Construção Civil da Amadora. — Reúne hoje, pelas 20 horas a assembleia para a apresentação do relatório da comissão revisora de contas.

Trabalhadores Rurais da Fronteira. — Reuniu a assembleia geral, ocupando-se de vários assuntos de interesse para a classe. Nomeou delegados ao Congresso da Indústria a realizar em breve.

Apreciou o estado de organização, resolvendo lembrar à C. G. T. o envio dum delegado directo.

Entre os assistentes foi aberta uma quele em favor dos perseguidos de Guimarães e viuva de André Calcinha, de Cabeço de Vide, que rendeu 15500.

#### União dos Empregados no Comércio do Porto.

Reuniu em assembleia geral, tendo eleito para o conselho director: Manuel Pinto Ferreira; António Augusto de Moraes; Amadeu José de Carvalho; António Manuel Pires; João Gonçalves Pereira; Augusto do Nascimento Baptista e António da Silva Barbosa. Conselho fiscal: Manuel Dias da Costa Azevedo, Manuel de Sousa Almeida Figueira, João Vieira Alves. Assembleia geral: José Lopes Pires Junior, Adelino Ferreira Guimarães, Inácio Vaz da Cruz, Fernando

da Cunha Mendes, António Mendes Ferrão e Francisco Gonçalves dos Reis.

A Luz e Vida órgão da Classe dos Empregados no Comércio publicou um suplemento ao seu n.º 8 congratulando-se com a vitória obtida com a eleição dos corpos gerentes, tendo ficado vencidas duas listas uma composta por elementos do partido socialista e outra apresentada por jovens sindicalistas.

Saíram manifestos editados pelos partidários das três listas: a dos vencedores, a dos jovens sindicalistas e a dos elementos do partido socialista.

Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Vila Franca. — Reuniu em assembleia geral, tendo resolvido o iradiar de socios, João da Felicidade, Chico de Rato, Joaquim Cravo e Joaquim Galinheiro.

Estes indivíduos foram irradados por desrespeitarem as decisões do Sindicato, indo oferecer-se aos srs. José Dias da Silva, Rogério Durão Cruces e outros por preços muito inferiores aos da tabela do Sindicato, acabando por ir trabalhar em companhia duns amarelos. Resolveu-se apelar para a Associação Marítima de Vila Franca e Federação Marítima, a fim de não serem aceites cargas e descargas do grupo dos traidores à associação.

Sindicato dos Soldadores de Lagos. — Reuniu a assembleia geral que tratou do conflito de Santo Amaro, sendo apreciada a resolução do novo delegado do Governo que se prontificou solucionar o conflito na parte que se refere às ferramentas, enviando estas para a fábrica para que os grevistas as vão lá levantar. Foi apreciada a situação dos três camaradas grevistas que ainda não têm colocação, sendo resolvido continuar a auxiliá-los.

Foram louvados os Sindicatos que têm socorrido os grevistas em especial o Sindicato de Setúbal, que muito contribuiu para o bom andamento do conflito.

#### Sindicato dos rurais de Ervedal

Reuniu em assembleia geral, sendo resolvido ficar uma comissão com o encargo de estudar a forma de angariar dinheiro para aquisição dum casa para sede da associação. A Federação Rural enviou 50 escudos, em resposta ao apelo feito para a aquisição da sede.

Ocupou-se da atitude dos lavradores de Aviz, que estão mandando enterrar azeitona por não quererem pagar os salários de 12 escudos aos homens e 6 escudos às mulheres. Resolveu-se enviar um officio ao delegado do governo, no mesmo conceito, protestando contra o procedimento daqueles lavradores.

Aprovou-se uma saldação aos rurais de Elvas que se encontram em greve e protestou-se contra a iníqua condenação de Manoel Ramos.

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Oñhão. — Em virtude de um manifesto, verberando o procedimento de dois comerciantes que despediram os seus empregados ilegalmente, pois se negaram a pagar-lhe o mês de ordenado